VOLUME 6

RIAGE
REVISTA IBERO-AMERICANA DE GERONTOLOGIA

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NOS IDOSOS: PROTOCOLO DE REVISÃO SCOPING

Tânia Correia
ORCID: 0000-0002-8160-5698

Amadeu Gonçalves
ORCID: 0000-0001-5591-9610

Sofia Pires
ORCID: 0000-0002-4696-3537

Sónia Alves
ORCID: 0000-0002-9302-2000

Informação do artigo
Recebido: 30/09/2024
Revisto: 16/10/2024
Aceite: 27/11/2024

RESUMO

A saúde mental desempenha um papel crucial no envelhecimento saudável e na qualidade de vida das pessoas idosas. Com o aumento da esperança média de vida, é necessário um maior investimento na promoção da saúde mental dos mais velhos. Este protocolo pretende planear uma revisão que possa mapear a evidência sobre intervenções/programas de promoção da saúde mental de pessoas idosas, identificando especificidades e resultados. Este protocolo de revisão segue as recomendações do Joanna Briggs Institute e do PRISMA-ScR. A pesquisa será efectuada na MEDLINE (PubMed), CINAHL (EBSCO), Scopus, Web of Science Core Collection. Serão incluídos estudos publicados e não publicados, escritos em inglês, português ou espanhol. Este protocolo representa o primeiro passo para uma revisão estruturada no garante da qualidade e sistematização da futura revisão e da qualidade dos seus resultados.

Palavras-chave: Idoso; Promoção da Saúde; Intervenção Psicossocial: Programas; Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é um conceito fundamental na saúde pública contemporânea, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "o processo de capacitar as pessoas para aumentar o controle sobre sua saúde e melhorá-la" (WHO, 1986). Este conceito abrangente vai além da prevenção de doenças, focando-se no fortalecimento de recursos individuais e comunitários para alcançar um estado de bem-estar físico, mental e social (Rootman et al., 2017).
A importância da promoção da saúde no contexto geral é multifacetada. Primeiro, contribui para a redução da carga global de doenças, tanto transmissíveis quanto não transmissíveis, ao abordar os seus determinantes sociais e comportamentais (Marmot et al., 2012). Segundo, promove a equidade em saúde, visando reduzir as disparidades nos resultados de saúde entre diferentes grupos populacionais (Friel & Marmot, 2011). Terceiro, a promoção da saúde fomenta a participação comunitária e o empoderamento individual, elementos cruciais para o desenvolvimento sustentável e para a resiliência das comunidades (Laverack, 2017).
No contexto da saúde mental, a promoção assume uma importância ainda maior. A OMS define saúde mental como "um estado de bem-estar no qual um indivíduo realiza as suas próprias habilidades, pode lidar com o stresse normal da vida, pode trabalhar produtivamente e é capaz de trazer uma contribuição para sua comunidade" (WHO, 2018). A promoção da saúde mental visa não apenas prevenir transtornos mentais, mas também melhorar a qualidade de vida, a resiliência e o bem-estar psicológico geral da população (Jané-Llopis et al., 2005). Isto é particularmente relevante considerando que os problemas de saúde mental são responsáveis por uma proporção significativa da carga global de doenças e têm impactos substanciais na produtividade econômica e no tecido social das comunidades (Vigo et al., 2016).
O envelhecimento populacional é uma tendência global que traz a necessidade de uma definição clara e contextualizada de "idoso". A Organização das Nações Unidas (ONU) define como idosas as pessoas com 60 anos ou mais em países em desenvolvimento e 65 anos ou mais em países desenvolvidos (United Nations, 2019). No entanto, é importante reconhecer que o envelhecimento é um processo heterogêneo, influenciado por fatores biológicos, sociais, econômicos e culturais (Beard et al., 2016). Assim, a definição de idoso pode variar dependendo do contexto e dos objetivos das políticas e intervenções em questão.
A importância da promoção da saúde mental nesta faixa etária é multidimensional e crescente. Primeiramente, a saúde mental está intrinsecamente ligada à qualidade de vida e ao envelhecimento saudável. Estudos demonstram que uma boa saúde mental está associada a maior independência funcional, melhor saúde física e maior envolvimento social em idosos (Steptoe et al., 2015). A promoção da saúde mental pode prevenir ou atrasar o início de perturbações mentais comuns nesta fase da vida, como depressão e ansiedade, que têm impactos significativos na morbidade e mortalidade (Cuijpers et al., 2014). Além disso, a promoção da saúde mental em idosos tem implicações socioeconômicas importantes. Com o aumento da longevidade, manter a saúde mental dos idosos é crucial para sustentar sistemas de saúde e previdência social, bem como para aproveitar o potencial produtivo e a sabedoria acumulada desta população (Beard & Bloom, 2015).
A saúde mental também desempenha um papel fundamental na adaptação às mudanças de vida associadas ao envelhecimento, como a reforma, a

viuvez e as mudanças nos papéis sociais (Carstensen et al., 2011).

Intervenções de promoção da saúde mental em idosos podem abranger uma ampla gama de atividades, desde programas de exercícios físicos e estimulação cognitiva até intervenções psicossociais e comunitárias. Estas abordagens visam não apenas prevenir problemas de saúde mental, mas também potencializar o bem-estar psicológico e a resiliência dos idosos (Forsman et al., 2018). Estratégias como o envolvimento social, a aprendizagem ao longo da vida e o voluntariado têm mostrado resultados promissores na promoção da saúde mental nesta faixa etária (Cattan et al., 2005).

No entanto, apesar da crescente consciência sobre a importância da saúde mental em idosos, ainda há uma lacuna significativa na implementação e avaliação sistemática de programas de promoção da saúde mental específicos para esta população. Esta revisão scoping visa mapear as evidências existentes sobre intervenções e programas de promoção da saúde mental em idosos, identificando suas especificidades e resultados. Ao fazê-lo, espera-se contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes na promoção do bem-estar mental desta população cada vez mais significativa na nossa sociedade.

Foi efetuada uma pesquisa preliminar na MEDLINE, na Base de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas e na JBI Evidence Synthesis e não foram identificadas quaisquer revisões sistemáticas ou revisões de âmbito atual ou em curso sobre o tema.

METODOLOGIA

A revisão scoping proposta será conduzida de acordo com a metodologia JBI para revisões de scoping (Peters et al., 2020). Este estudo será orientado pela lista de verificação Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Tricco et all, 2018). Será utilizada a estrutura de participantes, conceito e contexto (PCC) (Peters et al., 2020; Tricco et all, 2018).

Questões de revisão

- Que intervenções existem para promover a saúde mental nos idosos?
- Quais são as especificidades, tais como os objetivos, o conteúdo, os facilitadores e as competências das intervenções para promover a saúde mental nos idosos?
- Qual é a população-alvo destas intervenções (critérios de inclusão e exclusão)?
- A que resultados, necessidades e/ou problemas é que as intervenções dão uma resposta evidente?

Estratégia de pesquisa

A estratégia de pesquisa terá como objetivo localizar estudos publicados e não publicados. Foi efetuada uma pesquisa inicial limitada na MEDLINE para identificar artigos sobre o tema. As palavras de texto contidas nos títulos e resumos dos artigos relevantes e os termos de índice utilizados para descrever os artigos foram utilizados para desenvolver uma estratégia de pesquisa completa na MEDLINE (PubMed), CINAHL (EBSCO), Scopus, Web of Science Core Collection (ver Anexo I). A estratégia de pesquisa, incluindo todas as palavras-chave e termos de índice identificados, será adaptada a cada base de dados e/ou fonte de informação incluída. A lista de referências de todas as fontes de evidência incluídas será selecionada para estudos adicionais. Serão incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol.

As bases de dados a pesquisar incluem MEDLINE (PubMed), CINAHL (EBSCO), Scopus, Web of Science Core Collection. Foram utilizadas fontes de estudos não publicados/ literatura cinzenta,

incluindo o RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (um repositório português) e o Open Grey (um repositório europeu).

Critérios de inclusão

Participantes
Pessoas com mais de 60 anos de idade.
Critérios de exclusão: Pessoas com défice cognitivo e/ou doença mental grave.
Conceito
Intervenções/programas de promoção da saúde mental.
Critérios de exclusão: intervenções ou programas sobre stress pós-traumático, luto, violência, abuso, patologias ou qualquer outra coisa que não a promoção da saúde mental.
Contexto
Abrangerá essencialmente o contexto comunitário, podendo ser incluídos centros de dia ou residências para idosos/lares de idosos, e o contexto hospitalar. Serão incluídos todos os grupos étnicos e localizações geográficas.

Tipos de fontes
Esta análise de âmbito considerará tanto desenhos de estudos experimentais como quase-experimentais, incluindo ensaios controlados aleatórios, ensaios controlados não aleatórios, estudos antes e depois e estudos de séries temporais interrompidas. Além disso, serão considerados para inclusão estudos observacionais analíticos, incluindo estudos de coorte prospetivos e retrospetivos, estudos de caso-controlo e estudos transversais analíticos. Esta revisão também considerará a inclusão de desenhos de estudos observacionais descritivos, incluindo séries de casos, relatórios de casos individuais e estudos transversais descritivos.

Serão também considerados estudos qualitativos que se centrem em dados qualitativos, incluindo, mas não se limitando a, conceções como a fenomenologia, a teoria fundamentada, a etnografia, a descrição qualitativa, a investigação-ação e a investigação feminista.
Além disso, as revisões sistemáticas que satisfaçam os critérios de inclusão serão também

Seleção do estudo/fonte de evidência
Na sequência da pesquisa, todas as citações identificadas serão reunidas e carregadas no EndNote (X9 /2019), sendo os duplicados eliminados. Na sequência de um teste-piloto, os títulos e os resumos serão selecionados por dois ou mais revisores independentes para serem avaliados em função dos critérios de inclusão da revisão. O texto integral das citações selecionadas será avaliado em pormenor por dois ou mais revisores independentes em função dos critérios de inclusão. As razões para a exclusão de fontes de evidência em texto integral que não satisfaçam os critérios de inclusão serão registadas e comunicadas na revisão da delimitação do âmbito. Quaisquer desacordos que surjam entre os revisores em cada fase do processo de seleção serão resolvidos através de discussão, ou com um ou mais revisores adicionais. Os resultados da pesquisa e o processo de inclusão do estudo serão relatados na íntegra na revisão final e apresentados em um diagrama de fluxo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses extension for scoping review (PRISMA-ScR) (Tricco et all, 2018).

Extração de dados
Os dados serão extraídos dos artigos incluídos na revisão scoping por dois ou mais revisores independentes usando uma ferramenta de extração de dados desenvolvida pelos revisores. Os dados extraídos incluirão detalhes específicos

sobre os participantes, o conceito, o contexto, os métodos de estudo e as principais conclusões relevantes para a(s) pergunta(s) da revisão.

É fornecido um projeto de formulário de extração (ver Anexo 2). O instrumento foi criado com base no modelo de instrumento de Joanna Briggs

RESULTADOS

De uma pesquisa preliminar na MEDLINE (pubmed) (tabela 1) resultaram 484 estudos.

Tabela 1 - Resultados da pesquisa preliminar na MEDLINE (pubmed)

Pesquisa	Consulta	Resultados
S1	(psicossocial intervention [Mesh]OR Program [Mesh])	510,114 results
S2	(psicossocial intervention [Mesh] OR Program [Mesh]) AND (mental health [Mesh] OR mental wellbeing [Title/Abstract])	29,617 results
S3	(psicossocial intervention [Mesh] OR Program [Mesh]) AND (mental health [Mesh] OR mental wellbeing [Title/Abstract]) AND (geriatrics [Title/Abstract] OR elders [Title/Abstract] OR older people [Title/Abstract])	3,106 results
S4	(psicossocial intervention [Mesh] OR Program [Mesh]) AND (mental health [Mesh] OR mental wellbeing [Title/Abstract]) AND (geriatrics [Title/Abstract] OR elders [Title/Abstract] OR older people [Title/Abstract]) AND promotion [Title/Abstract]	

Deste protocolo resultou o desenvolvimento do instrumento de extração dos dados (Tabela 2).

Sobre o estudo	Título do estudo
	Autor(es)
	Ano de publicação
	País de origem
	Tipo de estudo
	Objetivo(s)
Sobre o nome da intervenção/programa	Nome
	Participantes
	Duração e frequência das sessões
	Conteúdo/temas
	Instrumentos de avaliação
	Resultado(s) da implementação do programa
	Facilitador(es) e nível de competências
outros dados de interesse	

DISCUSSÃO

A evidência atual sobre a o envelhecimento da população indica uma tendência crescente. Também os dados sobre a saúde dos idosos indicam que a saúde mental é uma área que necessita de investimento. Assim, a promoção da saúde mental dos idosos é crucial como resposta a este fenómeno global.

É consensual, entre as várias organizações e entidades responsáveis pela emissão de orientações para investir na promoção da saúde. Se esta recomendação é importante nos cuidados gerais e na população em geral, no contexto da saúde mental dos idosos é especialmente relevante.

Com a elaboração deste protocolo, pretendemos garantir o rigor, a clareza e a qualidade do processo, para que este seja sistemático. Exemplo disso é o envolvimento de dois revisores nas

múltiplas etapas de identificação e seleção dos estudos e também a pesquisa nas bases de dados previstas.

Neste sentido, com este protocolo, reúne as condições para iniciar a pesquisa de revisão com vista a conhecer a evidência atual sobre intervenções e programas neste âmbito, seus resultados e métodos de avaliação.

CONCLUSÃO

O protocolo apresentado constitui o ponto de partida estruturado e sistematizado para o desenvolvimento de uma revisão scoping rigorosa e criteriosa.

Como resultado da revisão scoping, acreditamos poder contribuir para o conhecimento sobre o tema, identificar diretrizes para a prática baseada na evidência, bem como perceber potenciais orientações para futuras investigações.

REFERÊNCIAS

Andreas, S., Schulz, H., Volkert, J., Dehoust, M., Sehner, S., Suling, A., & Santos-Olmo, A. B. (2017). Prevalence of mental disorders in elderly people: The European MentDis_ICF65+ study. The British Journal of Psychiatry, 210, 125–131. https://doi.org/10.1192/bjp.bp.115.180463

Beard, J. R., & Bloom, D. E. (2015). Towards a comprehensive public health response to population ageing. The Lancet, 385(9968), 658-661.

Beard, J. R., Officer, A., de Carvalho, I. A., Sadana, R., Pot, A. M., Michel, J. P., & Chatterji, S. (2016). The World report on ageing and health: A policy framework for healthy ageing. The Lancet, 387(10033), 2145-2154.

Carstensen, L. L., Turan, B., Scheibe, S., Ram, N., Ersner-Hershfield, H., Samanez-Larkin, G. R., & Nesselroade, J. R. (2011). Emotional experience improves with age: Evidence based on over 10 years of experience sampling. Psychology and Aging, 26(1), 21-33. https://doi.org/10.1037/a0021285

Cattan, M., White, M., Bond, J., & Learmouth, A. (2005). Preventing social isolation and loneliness among older people: A systematic review of health promotion interventions. Ageing & Society, 25(1), 41-67.

Cuijpers, P., Vogelzangs, N., Twisk, J., Kleiboer, A., Li, J., & Penninx, B. W. (2014). Comprehensive meta-analysis of excess mortality in depression in the general community versus patients with specific illnesses. American Journal of Psychiatry, 171(4), 453-462.

Friel, S., & Marmot, M. G. (2011). Action on the social determinants of health and health inequities goes global. Annual Review of Public Health, 32, 225-236.

Jané-Llopis, E., Barry, M., Hosman, C., & Patel, V. (2005). Mental health promotion works: A review. Promotion & Education, 12(2_suppl), 9-25.

Laverack, G. (2017). The challenge of behaviour change and health promotion. Challenges, 8(2), 25.

Marmot, M., Allen, J., Bell, R., Bloomer, E., & Goldblatt, P. (2012). WHO European review of social determinants of health and the health divide. The Lancet, 380(9846), 1011-1029.

Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., Khalil, H., & Aromataris, E. (2020). Scoping reviews. In E. Aromataris & C. Lockwood (Eds.), JBI manual for evidence synthesis. JBI. https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09

Rootman, I., Pederson, A., Frohlich, K. L., & Dupéré, S. (2017). Health promotion in Canada: New perspectives on theory, practice, policy, and research. Canadian Scholars' Press.

Steptoe, A., Deaton, A., & Stone, A. A. (2015). Subjective wellbeing, health, and ageing. The Lancet, 385(9968), 640-648.

Tricco, A., Lilie, E., Zarin, W., O'Brien, K., Colquhoun, H., Levac, D., & Moher, D. (2018).

PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. Annals of Internal Medicine, 169(7), 467–473. https://doi.org/10.7326/M18-0850

United Nations. (2019). World Population Ageing 2019: Highlights. Department of Economic and Social Affairs, Population Division.

Vigo, D., Thornicroft, G., & Atun, R. (2016). Estimating the true global burden of mental illness. The Lancet Psychiatry, 3(2), 171-178.

World Health Organization. (1986). Ottawa charter for health promotion. Health Promotion International, 1(4), 405-405.

World Health Organization. (2018). Mental health: strengthening our response. Retrieved from https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response